

## Relato de Experiência Recipient's Reports

### O CAP VAI À SBPC: DESPERTANDO VOCAÇÕES PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

### THE CAP GO THE SBPC: AWAKENING VOCATIONS FOR SCIENTIFIC RESEARCH

Reginâmio Bonifácio de Lima<sup>1\*</sup>, Arivaldo D'Avila de Oliveira<sup>2</sup>, Luciana Pereira Ogando<sup>3</sup>

1. Mestre em Letras: Linguagem e Identidade. Pesquisador pelo CNPq e pela SENAD. Professor EBTT de História do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. reginamiobonifacio@yahoo.com.br.

2. Mestrando em Desenvolvimento Regional, pela Ufac. Professor EBTT de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.

3. Especialista em Língua Inglesa pela UNIGRANRIO. Pesquisadora pelo CNPq. Professora EBTT de Língua Inglesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Luciana203@hotmail.com.

\* Autor correspondente: reginamiobonifacio@yahoo.com.br

Recebido: 02/11/2014; Aceito 10/12/2014

#### RESUMO

O presente relato de experiência tem como referência as atividades de extensão do Projeto O Cap vai à SBPC, desenvolvidas por Professores do Colégio de Aplicação no sentido de mobilizar a comunidade escolar para o evento da SBPC Jovem e Mirim 2014. A proposta teve como objetivo preparar os alunos do CAP para a pesquisa científica, despertando vocações para atuar na Ciência e Tecnologia. O público-alvo do Curso foi também composto por professores da rede pública de ensino, junto aos quais se buscou fomentar a atualização técnica e metodológica para a produção dos trabalhos que seriam apresentados na SBPC Jovem. Dentre os resultados do Projeto, foi possível compartilhar práticas educacionais gestadas no CAP/Ufac com outras escolas do sistema público de ensino, bem como desenvolver experiências pedagógicas, nos Ensinos Fundamental e Médio, capazes de despertar nossos jovens e adolescentes para a iniciação científica.

**Palavras-chave:** Cap, SBPC, extensão universitária, inovação e pesquisa científica.

#### ABSTRACT

The present experience's report has as reference outreach activities of the project *O Cap vai à SBPC*, developed by Colégio de Aplicação teachers in a way to marshall the school community to the Youth and Toddler SBPC 2014 event. The proposal has as objective prepare the Cap students to sciences research, awakening interest to act in Science and Technology. The aim public of the Curse was also formed by teachers of the public haul, which together fostered technical and methodological updating of the papers that was going to be present at Youth SPBC. Among the project results, was possible to share educational practices conceived at CAP/Ufac in partnership with other public schools, as well develop pedagogical experiences on Elementary and High school, capable of to revival our youths and adolescents to scientific studies.

**Keywords:** Cap, SBPC, university extension, innovation and scientific studies

## Relato de Experiência Recipient's Reports

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2014, a Ufac foi o palco da ciência e da tecnologia, tendo em vista que sediará a 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Considerado o maior evento científico do país, a SBPC reuniu, no presente ano, um público em torno de 25 mil pessoas, incluindo pesquisadores, professores, alunos e diversos segmentos da sociedade ligados à produção do conhecimento no Brasil e no mundo.

Durante o evento, ocorreu a *SBPC Jovem e Mirim*, cujas atividades foram dirigidas aos estudantes do ensino básico e objetivaram despertar o interesse dos jovens pela ciência e tecnologia. Realizada desde 1993, esta é uma oportunidade para troca de conhecimentos e de expressão do saber fazer ciência. A programação da SBPC Jovem, da qual o CAP participou, está articulada com o tema central da 66ª Reunião Anual da SBPC: “Ciência e Tecnologia em uma Amazônia sem Fronteiras”, criando um espaço convidativo e possibilitando um encontro desafiador entre o jovem e a ciência em plena Amazônia. Entidades científicas, órgãos governamentais e associações estarão juntos nesse grande evento.

A SBPC Jovem e Mirim trouxe uma programação diversificada, com atividades apresentadas de forma lúdica e criativa, que despertaram o interesse do público infanto-

juvenil pela ciência e tecnologia, como também atraíram as famílias e a sociedade em geral. Oficinas, Salas Temáticas, Feira SBPC Jovem, Trilha do Seringueiro, Papo com jovens cientistas e Projetos itinerantes são algumas das atrações programadas para a edição de 2014.

Diante da inserção da Ufac neste contexto que convida à produção científica, surgiu o Projeto de Extensão “O CAP vai à SBPC”, cujas ações foram dirigidas aos estudantes do Ensino Básico, estagiários, técnicos administrativos, professores e comunidade externa, visando despertar o interesse dos jovens pela Ciência e Tecnologia. O CAP/Ufac pretendeu participar de todas as atividades, para tanto, o envolvimento da comunidade escolar com a sociedade, pesquisadores, professores e alunos se fez o ponto central na preparação e apresentação dos trabalhos.

Por estar envolta nas atividades de organização e estruturação da SBPC Jovem e Mirim, a comunidade escolar do Colégio de Aplicação se sentiu convocada a cumprir seu papel de centro de formulação de práticas educacionais, contribuindo com a atualização quanto às normas e procedimentos científicos adequados a apresentação dos trabalhos submetidos ao evento.

O presente Projeto de Extensão, portanto, fundamentou-se no papel do Colégio de Aplicação enquanto “órgão de ensino, que também realiza atividades de

## Relato de Experiência Recipient's Reports

pesquisa e extensão, e cuja natureza é a de experimentação, estágio e complemento da formação profissional em interação com as unidades acadêmicas pertinentes” (Regimento Geral da Ufac, 2011-2014).

Além disso, esta ação extensiva encontra-se baseada no Projeto Político Pedagógico que rege as ações do CAP, instituído pela Resolução nº 09, de 05 de fevereiro de 2009, artigo 3, parágrafo 1.º, segundo o qual o Colégio de Aplicação – CAP – é campo de estágio, ainda que não exclusivo, para os estudantes dos Cursos de licenciatura da Ufac. Nessa relação, o projeto “O CAP vai a SBPC” figurou enquanto campo de troca de saberes e preparação para atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão.

Sendo a extensão universitária um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PDI-Ufac, 2014), buscamos, a partir deste projeto, preparar a comunidade escolar para participar da SBPC Jovem e Mirim com foco na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, cabe ao CAP/Ufac suscitar a discussão de temas e problemáticas enfrentadas pela comunidade escolar, não apenas em seu próprio âmbito, mas, sobretudo, na comunidade em seu entorno. Assim, produzir e fornecer os subsídios

necessários à produção científica é um dos focos principais deste trabalho, que lança suas bases na mobilização da comunidade escolar para a *SBPC Jovem e Mirim 2014*.

Durante os trabalhos de extensão do projeto “O CAP vai à SBPC”, os alunos participantes fizeram a pré-elaboração de trabalhos científicos, posteriormente melhorados com o auxílio de um professor orientador e apresentados para concorrer à participação na SBPC Jovem e Mirim. As atividades do Projeto, portanto, são alicerçadas na valorização do aluno enquanto ser que pesquisa e constrói o conhecimento com a devida interação professor-ciência-aluno.

O presente Projeto encontra-se fundamentado nas concepções Michel Thiollent [1] e suas formulações em torno da *pesquisa-ação* e da *metodologia participativa da pesquisa e da extensão*. Para este autor, a construção do conhecimento pressupõe uma interação e algum tipo de cooperação entre diversos atores sociais. Nessa perspectiva, a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução em que os atores envolvidos participam na resolução dos problemas, com conhecimentos distintos, propondo soluções e aprendendo durante a ação. Nesse espaço de interação, os extensionistas, pesquisadores e consultores desempenham uma função de articulação e mediação em contato com os interessados.

## Relato de Experiência Recipient's Reports

A interação da Universidade com a comunidade externa, proposta a partir da participação dos professores da rede pública de ensino no Curso “O CAP vai à SBPC”, foi orientada segundo os pressupostos do processo de pesquisa-ação. De acordo com este viés teórico, a pesquisa se materializou a partir de uma “intervenção diferencial auto-regulada” em que os participantes estruturaram o cenário de suas salas de aula a partir da reflexão conjunta do grupo, agindo de maneira diferenciada dentro da margem de liberdade profissional ou acadêmica e trazendo os resultados da ação para novo um debate coletivo.

Seguindo essa orientação, os professores envolvidos na realização do Projeto “O CAP vai à SBPC” embasaram suas ações na perspectiva da formação de professores e jovens cientistas para pensar criticamente o saber-fazer ciência. Assim, as atividades referentes ao projeto, desde o momento de sua idealização até a avaliação dos resultados obtidos, espelham os princípios da pesquisa-ação, tendo em vista que se buscou possibilitar o significativo envolvimento entre os participantes com a mudança de sua realidade, capacitar as pessoas na realização de tarefas e apoiá-las para aprenderem a agir com autonomia.

## 2. METATERIAL E MÉTODOS

“O CAP vai à SBPC” teve suas ações baseadas nos princípios da Metodologia Participativa de [1]. De acordo com esse viés, a pesquisa social com base empírica, é concebida e realizada a partir de uma ação ou da resolução de um problema coletivo e no qual os “pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” [1].

Essa proposta metodológica permitiu a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores. Nessa dimensão, tornou os atores sociais aptos a compartilhar a construção do projeto e seu desenvolvimento a fim de efetivar o conhecimento e viabilizar soluções para os problemas detectados. A escolha da metodologia participativa, foi, portanto, uma forma de proporcionar a interação entre a universidade e a sociedade, de modo que as ações fossem desenvolvidas *com a comunidade* e não apenas *para a comunidade*:

Com a metodologia participativa, um projeto de extensão traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo. Além disso, torna-se possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas (...) [2].

## Relato de Experiência Recipient's Reports

Propusemos uma atividade extensionista pautada em princípios éticos, que na concepção de [1], devem proporcionar a participação, o auxílio não impositivo, a devolução da informação aos interessados e a emancipação ou empoderamento das pessoas envolvidas. Esta, portanto, não são vistas como simples público-alvo e sim como atores em suas situações de vida e em suas interações com os grupos universitários.

O Projeto “O CAp vai a SBPC” foi desenvolvido a partir de uma metodologia qualitativa, pautada na ministração de um Curso de preparação para a SBPC Jovem e Mirim, voltado a um público bastante heterogêneo composto por alunos jovens alunos da comunidade externa e do CAp/Ufac, por professores do CAp e das escolas da rede de ensino municipal e estadual, bem como servidores da técnico-administrativos da Ufac.

A estruturação do Curso teve, em seu primeiro momento, um enfoque voltado para a realização de um bate-papo entre os participantes sobre suas experiências e concepções sobre a pesquisa científica. Partindo desses posicionamentos, delineou-se voltar as atividades do curso para o atendimento da pluralidade de perspectivas de trabalhos que começavam a surgir: de um lado, precisava-se dialogar com a formação de professores orientadores de trabalhos para a SBPC, de outro, a abordagem necessitava

dar conta de apresentar aos jovens cientistas as noções iniciais de Metodologia Científica.

Assim, nas reuniões de Planejamento do Curso, foram definidas as seguintes abordagens:

1. Apresentação de Noções de Metodologia Científica
2. A Comunicação oral
3. A construção do Projeto de Pesquisa
4. O artigo Científico
5. A adequação dos trabalhos às normas da SBPC Jovem e Mirim

Após cada uma dessas abordagens, os professores coordenadores do Curso definiram reservar um momento para a aplicação prática dos conhecimentos estudados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 41 alunos atendidos na totalidade do curso, sendo 28 deles a clientela demandada pelo próprio colégio de Aplicação e as outras 13 vagas foram preenchidas pela comunidade em geral.

Não obstante o CAp participou das atividades da SBPC, a comunidade em geral foi convidada a participar dessa programação específica de cursos com finalidade de atuar em outros espaços, no campus de Rio Branco da Ufac. As escolas e/ou seus professores puderam tirar suas dúvidas sobre como

## Relato de Experiência Recipient's Reports

apresentar trabalhos de pesquisa ou propostas de oficinas, em quaisquer das áreas do conhecimento, desenvolvidos pelos professores e/ou alunos.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades da SBPC Jovem foi percebida a grande atuação do CAp. Nas atividades da feira de ciência, 11 dos 56 trabalhos apresentados por escolas do Acre e de outros Estados da Federação, foram frutos das atividades desenvolvidas no CAp. Outros três trabalhos apresentados foram frutos de nossa atividade “O CAp vai à SBPC”, desenvolvidas por professores que interagiram no CAp e levaram para suas escolas as problemáticas e as perspectivas por nós implementadas. Assim sendo, podemos afirmar que nossa proposta de extensão foi um sucesso porque apresentou resultados e costurou possibilidades de interação do Colégio de Aplicação com a comunidade ao seu redor.

Com [1] há a construção do aprender fazendo e o fazer aprendendo, em uma interação que leva a algo que vai além da sala de aula e produz conhecimentos que podem ser compartilhados com a sociedade em geral. Atividades como a realizada no CAp devem ser continuadas para que as extensões sejam não somente a base do tripé das instituições universitárias, mas a construção de possibilidades do fazer escolar com perspectivas de interação com a comunidade em que os alunos estão inseridos.

### 5. REFERÊNCIAS

- [1] THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- [2] THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação. Edição ampliada**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.